

Herdeiro da fortuna material dos seus antepassados, que a conquistaram num trabalho sem esmorecimento e num labirinto de dificuldades e provações, HENRIQUE LAGE foi também o herdeiro dos princípios são e das idéias puras do patriotismo de seus pais

(PALAVRAS DO SR. ANIBAL COSTA)

JORNAL INDEPENDENTE E NOTÍCIAS

diretor: Dr. JOÃO de OLIVEIRA

CORREIO DO SUL

CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO

REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA

Direção-Comercial:
J. MARCONDES CABRAL

LAGUNA, Sta. Catarina, 23 de Setembro de 1934

Officinas Graficas:
ORESTES MUNHOZ

ANO — III NUMERO — 143

Discurso do dr. Anibal Costa, diretor da E. F. Terêsa Cristina, proferido no banquete de Imbituba, quando se comemorou o quinquagesimo aniversario da inauguração da Estrada

Meus senhores. Muito grata e honrada fica a Cia. Brasileira Carbonifera de Araranguá pelo comparecimento do sr. Interventor, das altas autoridades políticas, administrativas e judiciais, dos missionários da religião católica, dos paladinos da imprensa, do alto comercio e das demais pessoas aqui presentes, que vieram trazer pessoalmente o seu concurso a estas homenagens, dando-lhes mais brilho e distinção.

Meus senhores. Obrigado por deveres profissionais, ousos na minha modestia dirigir-vos a palavra na imponência desta solenidade, que levou a Companhia Brasileira Carbonifera de Araranguá a realizar como uma justa e sincera homenagem cívica, prestada ás realizações de um brasileiro ilustrado.

Faz hoje, meus senhores, cinquenta anos que sobre o duro aço inglês, nas matas virgens de Santa Catarina rodava, pela primeira vez, ao sópro forte e cadenciado de uma locomotiva, o primeiro trem de passageiros. Eram os anseios de um homem patriota que se transformaram em prática realidade. Era o patriotismo de um abnegado lutador que buscava as riquezas esquecidas pela natureza no seio da terra, afim de convertê-las em grandeza e independência da sua magia, os vales e as campinas deste rincão para, num frêmito de trabalho, convertê-los em celeiro de fortunas. Era a civilização na aceleração vertiginosa da sua expansão, que espantava das verdes florestas a indolência do selvagem.

Felisberto Caldeira Brant, Visconde de Barbacena, descendente de velha e nobre estirpe portuguesa, brasileiro de nascimento; como soldado foi o batalhador intrepido e leal da ordem e da lei, quando sobre o sangue quente de seu tio passavam em revolta as tropas da sua terra natal; como politico deu á assembléa constituinte da Baía, o brilho da sua cultura e a luz do seu saber, e á provincia do Rio de Janeiro o ardor do seu amor ás causas públicas e os ensinamentos dos seus princípios; como diplomata levou ás grandes côrtes da Europa o valor do Brasil e da sua gente; como industrial e agricultor buscou no velho mundo aparelhos mais modernos de agricultura e industria para fomentar a produção nacional, onde suas energias e haveres eram empregados na formação de grandes empresas.

Grandes sempre foram as iniciativas do Visconde de Barbacena, para cujas realizações não media esforços nem consequências, porque não lhe impulsionava a estreita visão de interesses pessoais nem procurava resolve-los com questões regionais que se ocultassem nos princípios de um nobre patriotismo. Espirito empreendedor e de formidável atividade, empregada somente nas organizações industriais que pudessem fortalecer e engrandecer o Brasil, elevando-o ao mesmo nível de produção e adiantamento que os países da velha Europa.

Dentre vários empreendimentos organizados pelo Visconde de Barbacena um ha, que trouxe á Santa Catarina, em 1884, a concretização das sublimes idéias que possuía, e havia de ser fator predominate na sua vida economica e financeira. Foi a organização, na Inglaterra, da D. Teresa Cristina Railway Comp. Limtd., que tendo a garantia dos juros do Governo Imperial sobre o capital gasto, na construção da primeira linha ferrea, na terra barriga-verde, entre a paisagem monotona das lindas praias e o céu picoteado da serra geral, arrancaria da inercia o ouro catarinense.

Não obstante as práticas e reais provas do valor e potencia deste combustível, constatados nos primeiros estudos de Jules Parigot e James Johnson, emissários de Caldeira Brant, não foram as suas esperanças uma prática realidade, dadas as dificuldades surgidas da luta contra os interesses estrangeiros, que sempre dominaram no nosso país.

Depois de construída a estrada, fracassaram as iniciativas da exploração carvoeira, restando somente para sua vida a movimentação dos produtos da lavoura e da industria e assim passaram-se os anos, esquecida e abandonada pelos poderes publicos, sem poder trazer conforto e segurança ás aspirações da população por ela servida, dada a sua pequena receita, que jamais cobriu as despesas de má conservação.

Não tardou, porem, que o destino na sua mutação das coisas, anexasse os haveres de Barbacena, em Santa Catarina, aos da familia Lage, cuja devoção nunca foi menor no trabalho e no bem servir á patria que a daquele grande sonhador.

Herdeiros dos seus antepassados da fortuna material que

conquistaram num trabalho sem esmorecimento e num labirinto de dificuldades e privações, Henrique Lage também foi o herdeiro dos princípios são e das idéias puras do patriotismo dos seus pais.

Que poderei dizer da obra grandiosa de Henrique Lage, quando sentimos as suas realizações, quando vemos ao amaneher perde-se no azul do horizonte o negro fumo das chaminés das usinas, atestado de vida e trabalho, abrigo de energias de milhares de familias, vaidade dos catarinenses, riqueza dos brasileiros.

Ao estudar os processos e meios de extrair e beneficiar o carvão nacional, verifiquei Henrique Lage, logo de começo, que a solução encerraria tres grandes equações: a exploração ou extração, o transporte ferroviario e a exportação ou transporte marítimo; e, por isso, senhores, se fez o unico orientador, porque tinha a visão clara das dificuldades, que adviriam não só para suas empresas, como para os resultados finais desta questão, dadas as diversidades de princípios seguidos, que por certo não obedeceriam aos metodos mais práticos e racionais.

Não lhe inspirava a ambição dos frutos pecuniarios na realização desta vontade, como querem os seus adversarios, por que os onus e compromissos, assumidos consigo mesmo, seriam muito mais elevados que qualquer saldo financeiro das empresas. O que o dominava era o amor ao trabalho, era o desejo de trazer o conforto aos construtores das suas idéias e a vontade de bem servir á patria.

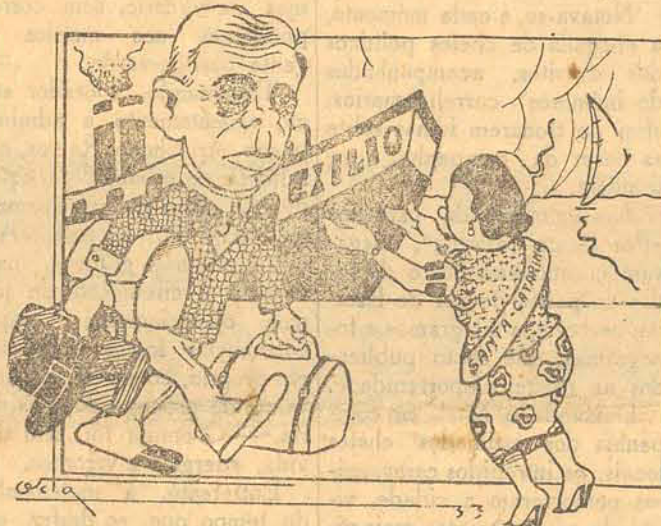
Nas minucias do caprichoso zelo de Walter Veterli, na moça e formosa ação dinamica de Alvaro Catão, encontrou este visionario a força realizadora do seu desejo. Aquele, lutando contra a natureza, converte o ensinamento recebido em energia propulsora de uma civilização Este, fazendo da sua intellectualidade a politica construtiva do grande problema, edificou as alicerces na mais sólida concretização dos meios e princípios destes sonhos idealistas, com o mais sereno atilamento.

O valor potencial economico de uma região é estimado pelo indice do desenvolvimento agricola ou industrial, pela densidade da população, pelas vias de comunicações que possui, por onde se estabelece o equilibrio dos

O exilado catarinense

De regresso do Exílio, acaba de chegar o dr. Vitor Konder, ex-ministro da Viação, que tem recebido as maiores manifestações de simpatia e carinho.

(Noticias telegraficas)



Vitor Konder: — «Saúdo a terra e o povo patrióticos, cujo serviço continuará a ser o unico sentido de minha vida».

Santa Catarina: — Bendito sejas, filho meu, dileto! Nos braços maternos de tua Patria, hão de cicatrizar-te as chagas vivas, que sangram no teu peito amargurado. Vem! Esperam-te aqui as afeições egregias, e mais límpidas, mais puras, nos sorrisos e bênçãos do teu povo.

mercados consumidores e produtores.

Meus senhores! Si lançarmos um olhar ao passado, quando ainda a deficiência de transporte era o sofrimento habitante desta zona, e outro ao presente, quando já não mais encontramos o verde denso das matas e sim o horizonte uniforme de uma lavoura científica e racional, podemos julgar, com a mais perfeita justiça e serenidade, a grandeza dos benefícios trazidos pelas iniciativas de Barbacena e pelo esforço e trabalho abnegado de Henrique Lage, na execução desta obra grandiosa.

Na vastidão do programa iniciado, donde surgirá o mais alto nome desta terra, muito se tem a fazer e a concluir, e o dever de uma cooperação intensa e unida, do homem, do povo e do governo, se impõe pela natureza heterogenea dos seus resultados, politicos, sociais, economicos e financeiros, que mais interessam á nacionalidade de que ao egoismo individual.

E ao terminar esta oração despida de imaginações, pobre na sua forma, porque sinto faltar-me inteligencia e cultura que pudessem corresponder ao valor desta homenagem, peço aos nobres convivas que ergam um brinde, como brasileiros, num momento de eterna gratidão, pelo amor, pelo trabalho, pela dedicação e pelo patriotismo, com que foi, por estes dois grandes homens, tratado o problema do combustível catarinense, fator principal de emancipação economica da nossa patria.

Catarinense! Se quereis a grandeza do vosso Estado, votai cam a legenda «Por Santa Catarina»

O Interventor Aristiliano, agora não vem ao sul...

A prefeitura municipal de Tubarão recebeu, a 17, um telegrama do sr. Interventor Federal, que foi afixado num placard, para conhecimento de todos. E' o seguinte o teor desse despacho: — «Palácio Florianopolis, 17. Prefeito de Tubarão. — Comunico estarei aí dia 19, seguindo na comitiva candidatos liberais, que aí falarão populações, parando Braço do Norte dia 23, pela manhã. Saudações. (Assinado) — Aristiliano Ramos, Interventor Federal».

Não obstante os termos desse telegrama, o sr. Aristiliano Ramos não veio ao sul-catarinense, e nem o fará este mês. O chefe do executivo estadual irá primeiro ao norte do Estado, e só mais tarde visitará esta região.

Dr. JOÃO de OLIVEIRA - ADVOGADO - Aceita causas criminaes e cíveis

O dr. Alvaro Catão é o primeiro nome da chapa, organizada pelos partidos coligados «POR SANTA CATARINA»

TO de merecida justiça, gesto de espontânea e significativa distinção politica, foi a escolha do nome prestigioso de Alvaro Catão para encimar a chapa organizada pelas forças politicas do Estado, em cuja bandeira se inscreveu a magnifica legenda «Por Santa Catarina».

Alvaro Catão, no sul-catarinense, é um exemplo de trabalho construtor e fecundo. Antigo parlamentar, voltará ao Congresso para continuar, ali, as suas brilhantes tradições de homem público. Jamais o animaram outros propósitos, que não fossem norteados para o engrandecimento do Estado, que sendo o berço de todos os seus filhos, é, igualmente, a terra onde floriram os seus sonhos de mocidade, transformados, afinal, nos empreendimentos que ele, sob a inspiração grandiosa de Henrique Lage, conseguiu realizar, aqui, durante quinze anos de benemerita operosidade.

Bendita a mão que colocar nas urnas, a 14 de Outubro, a chapa encabeçada pelo nome de Alvaro Catão!

Eleitor independente! Votai com a coligação POR SANTA CATARINA!

O dr. João de Oliveira e a sua candidatura á Constituinte Estadual

DR. João de Oliveira, incluído na chapa de deputados estaduais pela coligação republicana, intitulada «Por Santa Catarina», recebeu, além das que já foram publicadas, as seguintes manifestações de simpatia e apoio:

Aratingá, 11 — Dr. João de Oliveira. — Receba o presado amigo o meu abraço pela sua escolha para deputado. (Ass.) — Adolfo Francisco da Silva.

São Braz, 15 — Dr. João de Oliveira. — Queira o presado amigo aceitar os nossos parabens pela sua escolha á deputação estadual. (Ass.) — João Teodoro Mendes, Antonio Domingos de Oliveira, Alcibiades Correia, Antonio Figueiredo, Caetano Domingos de Oliveira, João Firminiano Rebelo, Vitor Martinho Rosa, Antonio Jeronimo de Figueiredo, Saturnino Fermiano Rebelo, Artur Duarte, Frontino Medeiros, Geraldino Lucas Cardoso, Ciro Domingos de Oliveira, Manuel João Henrique da Rosa, Estanislau João da Silva, Manuel Francisco de Souza, Evanisto de Oliveira, Antonio Felix da Silva Rodrigues, Bernardino Antonio de Medeiros, Manuel Eufrazio de Figueiredo, João Antonio Rosa, Manuel Francelino, Manuel Francisco de Souza.

Tubarão, 19 — Dr. João de Oliveira. — Queira o meu illustre amigo aceitar o meu leal abraço de felicitações pela sua acertadissima escolha para nosso representante na futura Constituinte Estadual. (Ass.) — Mario Santos Cascais.

Santa Clara, 19 — Dr. João de Oliveira. — Eu e todos meus amigos trabalharemos intensamente pela vitória da sua candidatura. Pedimos avisar sua vinda para organização comicio. Saudações (Assinado) — Irineu Campos.

Orleans, 18. — Dr. João de Oliveira. — Peço eminentemente amigo designar dias para vir dirigir os comícios de propaganda da sua candidatura e das de nossos amigos. Reina, aqui, o maior entusiasmo. Todos vibram pela vitória da coligação «Por Santa Catarina». Receba um abraço do seu velho amigo — José Antunes Matos.

Povoas de Siqueira

Chegou a Florianopolis, quinta-feira última, o brilhante intelectual Povoas de Siqueira, da imprensa diaria carioca e nosso talentoso conterraneo.

Pela sua ação e combatividade, o jornalista Povoas de Siqueira tornou-se merecedor da estima da gente barriga-verde, que o tem como defensor destemido das suas causas e da sua grandeza.

Recentemente, quando da Convenção de Blumerau, foi o nome de Povoas de Siqueira, indicado para deputado estadual na legenda «Por Santa Catarina», sendo essa indicação recebida, em todos os circulos, com gerais simpatias. «Correi do Sul» felicita-o sinceramente e deseja ser longa a sua permanencia entre o povo catarinense.

Sob as Bênçãos do Povo e Seus Aplausos, E' Conduzido, em Triunfo, o Desterrado

... "Terei que acabar meus dias na luta. Mas faço-o de animo alegre, se fôr para o bem e para a salvação de minha terra".

(Palavras de Vitor Konder a João de Oliveira, dirigidas do Exílio)

O Brasil Terá Que Ressurgir

... De Uma Revolução ...

... Que Foi Traída ...

Diz O Dr. Manuel Pedro, Presidente Do P.S.E.

Palavras A' Altura Do Momento

Causou no espirito público funda e agradável impressão, a entrevista concedida pelo dr. Manuel Pedro da Silveira aos nossos colegas do «O Estado», a qual, data venia, transcrevemos em nossas colunas.

A proposito da incorporação do Partido Social Evolucionista á Coligação Republicana, procuramos ouvir, hoje pela manhã, o sr. dr. Manuel Pedro da Silveira, illustre chefe daquela entidade partidária.

S. s. nos recebeu com a maior gentileza, no seu escritorio, á rua Trajano, pondo-se á nossa disposição.

Para principiar, perguntamos:

— Houve, de fato, entendimento para um acôrdo entre os Partidos Evolucionista e Liberal?

— Sim. Fui procurado, ha dias, por elementos ligados ao Partido Liberal, que solicitaram o meu entendimento para iniciarmos demarches com o objetivo de uma aproximação liberal-evolucionista. Como chefe de Partido, a quem cabem funções coordenadoras das tendências politicas e, por conseguinte, nessa occasião, colocado em posição absolutamente pessoal, declarei que estaria pronto a acompanhar as demarches, sob condição de tudo submeter á apreciação dos meus partidários.

— Poderia adiantar-nos quais as condições negociadas para esse acôrdo?

— O Partido Liberal julgava, preliminarmente, necessario que se realizasse uma fusão, prevendo o seu nome e o seu programa, circunstancia essa que colocava o acôrdo em posição diametralmente oposta ás nossas pretensões de vermos, desde logo, modificada a orientação politica e administrativa impressa á nossa vida publica, depois da ascensão do atual Interventor.

Chegavam prôceres a cumprimentar o sr. dr. Manuel Pedro da Silveira. E só momentos depois, voltavamos ao assunto:

— E certo que entrou em cogitação da parte do Evolucionista, a indicação do nome do sr. dr. Candido Ramos á futura presidencia do Estado?

— Posso apenas responder-lhe que não chegamos a solicitar permissão para lançar mão do seu nome, como candidato á presidencia do Estado.

— Muito bem. Mas, como se possibilitou o acôrdo feito com a Coligação?

— A nossa coerencia comprovada em atitudes claras, que por mais de uma vez nos levaram a sacrificios de todos conhecidos, não nos podia permitir que nesta hora nos collocassemos ao lado de uma ordem politico-administrativa, com a qual, como já lhe disse, não nos podiamos conformar. Sabem todos da sinceridade com que damos o mais vivo combate ás praticas de governo, que si estão merecendo indistincta repulsa da opinião pública da nossa terra. E o que lhe acabo de dizer não desmentimos, quando em nossas mãos, por longo tempo, detivemos as responsabilidades de governo.

Destarte, o campo insuspeitissimo da opposição era o posto que nos indicava essa mesma coerencia politica, fixadora sempre da lealdade das nossas atitudes.

Já não podiamos permitir se continuassem explorando os nossos sentimentos revolucionarios, as nossas sensibilidades civicas, em beneficio de uma ordem de coisas, que é a dolorosa negação daquilo que prometemos, ao iniciar a campanha da Aliança Liberal, e depois ainda, ao convocar os nossos concidadãos para o prelio cruento das armas.

O Brasil terá que ressurgir dos escombros de uma revolução que foi traída, para realizar a grandeza dos seus destinos. Infelizmente, os que trairam a Revolução arrebataram-lhe a bandeira, e vivem a profaná-la, para encobrir os erros, maiores do que aqueles contra os quais fôra desfraldada.

Incontestavelmente, a Coligação Por Santa Catarina é uma reserva de forças morais que se mobiliza pela realização dos mesmos ideais pelos quais nós vimos pugnando, e que os nossos adversarios menosprezaram, esquecendo compromissos solenemente assumidos. Não podiamos, pois, nesta hora, deixar de estar com a Coligação, porque sabiamos que, a seu lado, estavamos ao lado da nossa terra, da nossa gente, e do nosso idealismo.

— Para o pleito proximo, e dada a formação dessa Frente Unica oposicionista, terá o seu Partido postos de combate na Camara e na Assembléa estadual?

— Sim. A Coligação nos abriu com penhorante entusiasmo, as portas, para que na futura assembléa constituinte, se fizesse ouvir a voz evolucionista, dentro dos compromissos que inspiraram a Coligação.

— E' verdade que mais de um candidato já indica-lo pela Coligação á deputação federal, pôs o seu lugar na chapa á disposição de um nome evolucionista?

— E' exato. Tal foi o entusiasmo da nossa acolhida no seio da Coligação, que os candidatos á deputação, presentes á reunião, se declararam renunciantes, para facilitar a inclusão de um nome evolucionista na chapa já organizada.

— E quanto ao resultado do proximo pleito, nada nos poderá dizer?

— Acredito firmemente na nossa vitória. Confio, sobretudo, no espirito de justiça do eleitorado que, certamente, proferirá o seu «veredictum», inspirado na dura realidade que Santa Catarina está vivendo.

— Os nossos colegas da «Gazeta» noticiaram, ôntem, que o sr. Silvio Ferraro havia abandonado o Evolucionista...

— Não é verdade, nem mesmo que houvesse recusado uma cadeira na Assembléa Constituinte Estadual. Esse nosso distinto companheiro, que é uma das mais brilhantes figuras do sul catarinense, está perfeitamente integrado em nossa causa.

Estava satisfeita a nossa curiosidade. Assistiu a nossa palestra o coronel Severiano Maia, prestigioso chefe evolucionista no norte do Estado, a quem pedimos nos dissesse algo sobre o que acabára de ouvir. O illustre politico encerrou o seu pensamento, nas palavras que aqui reproduzimos:

— Nada ha a acrescentar. Está dito tudo. Subscribo as declarações ora feitas.

Eleitores! Si votardes com a legenda «Por Santa Catarina»,
recebereis as bênçãos do povo catarinense!

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO
 direção politica: JOÃO DE OLIVEIRA
COLLEGIADO
 REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA
 ESTADÃO DE SANTA CATARINA
 CORRESPONDENTE ESPECIAL DO RIO DE JANEIRO

VITOR KONDER CHEGOU A FLORIANOPOLIS



O sr. Vitor Konder

Chegou a Florianopolis, sexta-feira, pela manhã, de regresso do seu prolongado exílio, o egregio catarinense Vitor Konder.

Da sua individualidade e do seu destêrro, ainda o diretor do *Correio do Sul* recentemente traçava, com firmeza, a tela que exatamente os comporta.

«A morte de Lauro Muler — comentava o jornalista, — sulcára fundamente a vida pública do Estado. Ninguém o substituiria com vantagem. Foi então que Washington Luiz descobriu, em Blumenau, esse organizador infatigavel, espirito investigador e culto, que seria, na pasta da Viação, um dos mais notaveis ministros que o Brasil tem tido.

E Vitor Konder tornou-se, desde logo, o maior dos catarinenses vivos. As glorias, obtidas por Lauro Muler, read-

quiriram a sua antiga esplanada, através da atuação patriótica e fecunda, que o novo estadista empreendia.

Durante quatro anos de governo, deu ele ao Brasil, em desdobramento de realizações superiores, a certeza da sua capacidade administrativa. Não se limitando, como tantos, á assinatura protocolar do expediente, nem se louvando, apenas, em pareceres e opiniões dos seus técnicos e chefes de secção, o incansavel ministro revia todos os processos, estudava todas as questões, entrava, noite a dentro, no acurado exame dos assuntos da sua pasta, e resolvia-os com firmeza e consciência, inspirado, invariavelmente, por um espontâneo e límpido patriotismo. Si algumas vezes cometeu erros, nunca deixou de repará-los de pronto, com manifesto espirito de justiça, sempre que se lhe reclamou a revisão do seu ato.

Amando a terra catarinense, como nenhum outro, Vitor Konder procurou realçá-la em todos os passos da sua jornada pelos caminhos da vida. A sua existência, desde os primeiros anos da Faculdade de São Paulo até o instante em que o baniram da Patria, estava toda ela impregnada desse perfume de amor dominante, que o torna permanentemente um enamorado da gleba em que nasceu.

Escrevendo ao diretor desta folha, Vitor Konder mandava-lhe, do exílio, em 1931, as expressões do seu emocionado sentir:

«Não te preciso dizer como

penso. Conheces a minha sensibilidade, a sinceridade do meu patriotismo e da amizade aos meus amigos, e por aí podes avaliar o que estou sofrendo. A dôr que me vem da minha própria desgraça não é nada, em comparação com a que procede da minha participação no sofrimento de todos que me querem, de Santa Catarina e do meu saudoso e longínquo recanto.

Sente-se, aí, o coração compungido, a alma sofredora do brasileiro illustre, que a crueza das vicissitudes politicas arrebatou para o ostracismo e para o banimento.

E noutra carta, ainda mais expressiva, o patriota se sobrepõe ao sofredor para dizer bem alto:

«Em face da nossa terra e da nossa gente, continuarei a ser sempre um anônimo, um instrumento das suas aspirações por uma vida de liberdade e de desenvolvimento tranquilo. Nunca me atraíram honrarias e posições. Como ministro, trabalhei com a mesma modestia e entusiasmo do que como atribulado secretario da Fazenda e obscuro vereador em Blumenau. O que sei que eu poderia recriminar-me a mim proprio, é o de ter levado o meu zelo patriótico aos excessos de uma paixão, sobretudo pelo meu querido torrão catarinense. Nenhum obstaculo, nenhum sacrificio era grande demais para mim, quando se tratava de servir á minha terra. Porisso, padeço hoje centuplicadamente. Todo o centro de equili-

brio da minha vida moral, assistava nesse amor á minha gleba natal. Todos os catarinenses são meus irmãos e filhos, a razão de ser da minha existência, o objetivo unico do meu trabalho, das aspirações á felicidade da comunhão patriótica e á de cada um dos meus concidadãos».

Vêde, catarinenses, quanta emoção e que ternura fraternal e amiga repassam essas palavras, que só um coração de brasileiro as pôde sentir, longe dos mares e das montanhas da Patria.

Vitor Konder está, finalmente, reintegrado na comunhão de afetos do seu povo e da sua terra. O amor e a solicitude dos catarinenses, ha de cicatrizar-lhe as chagas ainda vivas, que lhe abriram, no peito, os sofrimentos morais do exílio.

Ao pisar em terras do Brasil e ao primeiro contacto com a Capital da República, Vitor Konder mandou ao seu irmão Adolfo, em Florianopolis, este vibrante telegrama:

«Rio, 16 — Fraternal abraço. Transmita ao povo de nossa terra e aos bravos correligionarios os meus aplausos pela nobilissima attitude, a que dou minha irrestrita solidariedade. Concordo com todas as medidas que tragam o fortalecimento da «frente unica», cujo objectivo é reintegrar Santa Catarina nas suas tradições de administração honesta e proficua para os interesses públicos».

POSTULADO

Ouvi, vai longe, dos labios pontificiais de Teixeira Mendes, o sábio, uma aula pública sobre classificação das ciências. Fôra uma luminosa projecção de inteligencia. Por uma logica encadeação de raciocínios, o mestre chega á palavra *postulado*, num momento psiquico de exaltação literaria.

O recinto ficara como que iluminado por uma luz estranha. A assistencia, seguindo-o pelo pensamento, andou por alturas desconhecidas e quasi impenetraveis. Aquele polissilabo ficara para a ciência na mesma razão que o dogma para a religião: evidente, intuitivo, mas indemonstravel. Palavra que imortalizou Euclides nos dominios da geometria, postulado tomou, agora, sintoma de coisas futeis e banais.

Vinda da Grecia longínqua e misteriosa, através da logica dedutiva que Aristoteles criara dum só golpe, aquela palavra aureolara-se de caracteres quasi divinos. Conhecia-a, como si fôra o derradeiro obstaculo á distenção do raciocínio, em Comte, Littré, Lafite. Mutilaram-na. Pessoas inca-

«BRASIL» Cia. de Seguros Gerais

Capital 5.000:000\$000
 Depósito no Tesouro 500:000\$000

Fundada em 1904
SEGUROS CONTRA:

FOGO { MARITIMOS
TRANSPORTES { FERROVIARIOS
 { RODOVIARIOS
 { AUTOMOVEIS

ACIDENTES { DO TRABALHO
 { PESSOAIS
 { RESPONSABILIDADE CIVIL

Agente Geral: JOAO GONÇALVES

RUA FELIPE SCHMIDT N. 9 FLORIANOPOLIS

pazes de esquematizar os cinco métodos da logica, que desconhecem uma só forma de silogismo, abusam empregando-a ridicula e pomposamente. Os postulados do nosso partido, do nosso programa, da revolução. Ridículo! Os postulados da revolução são mais postulados que todos os postulados porque, além de indemonstraveis, fogem á intui-

ção e á evidencia. As palavras, como os homens, têm épocas de esplendor e decadência. Postulado está em declínio: mataram-no os politicos. A palavra principios já morreu: postulado, seu sinônimo longínquo, está a caminho dos ternos obsoletos. Até o proprio lexico sofre com a politica, mutilando-se. Mancenilha fatal, a politica pre-

Cigarro Iolanda
 O sr. João Pereira, viajante da Cia. Souza Cruz, com filial em Curitiba, teve a gentileza de oferecer-nos diversas carteiras de cigarros «Iolanda», marca muito popular no sul do Estado

cisa morrer, antes que mate a lingua e o proprio povo.
 TARQUINIO AMARAL